



Entrevista com Almir Narayamoga, líder do povo Suruí

Almir Narayamoga tem 38 anos, nasceu em Rondônia, mas já rodou o mundo representando os índios da tribo Suruí. Em 2007, foi até a Califórnia e propôs uma parceria inédita com o Google para a produção de um mapa multimídia sobre sua tribo. Assim surgiu “O Mapa Cultural Suruí”, que utiliza a plataforma do Google Earth e apresenta fotos, vídeos, depoimentos e animações em 3D sobre o povo Paiter Suruí. Hoje, índios munidos de GPS e smartphones podem publicar denúncias contra madeireiros via internet e assim ajudar a preservar a região, um território de 248 mil hectares, onde atualmente vivem cerca de 1.400 índios. Pelo seu trabalho ousado e incansável, Almir acaba de receber o prêmio “Herói da Floresta”, concedido pela Organização das Nações Unidas.

O líder dos Suruí falou de Rondônia, por telefone, ao site da EFAP. Leia trechos da entrevista:

Quando percebeu que a tecnologia poderia ser usada como ferramenta de preservação ambiental?

A partir de 2005 entendi que a tecnologia, a internet eram instrumentos importantes na construção disso. Nós, seres humanos, temos que conhecer o valor que nós temos, a cultura, o meio ambiente, a questão indígena. Ninguém dá valor à questão indígena no Brasil. Queria mostrar a importância desta luta. Queria mostrar para o Brasil que o meu povo também contribui para o desenvolvimento do país.

Hoje existem nove escolas na aldeia com centenas de crianças. Vocês utilizam a tecnologia em sala de aula?

Ainda não. Temos uma estrutura muito precária em relação a isso e lutamos para que as políticas públicas sejam implementadas. Não queremos fazer o papel do governo, que é o de levar serviço público e de qualidade ao povo.

Você não tem receio de que esse contato com a tecnologia descaracterize o seu povo?

A cultura avança, estamos no século XXI. O meu povo não é folclore, é guerreiro, quer avançar, construir, fazer as coisas acontecerem. A minha cultura é a minha raiz. Se eu estiver vivo, a minha cultura estará viva.

Dia 19 de abril é o Dia do Índio. O que vocês farão na aldeia?

Almir - Não sei o que comemorar no Dia do Índio. Nós respeitamos a data, mas não temos o que comemorar. O Brasil é um país que destrói o direito indígena; tínhamos que fazer um luto pelo direito dos povos indígenas. Mas eu jamais vou pegar o arco e flecha e brigar; vou usar o mesmo instrumento do homem branco para avançar.

Quais são os próximos planos como líder dos Suruí?

Acabamos de firmar uma parceria com o Instituto Federal de Rondônia para criarmos a Universidade do Povo Suruí, uma oportunidade para que o meu povo tenha milhares de profissionais em várias áreas e adquira espaço. Em maio irei até a Venezuela para um intercâmbio na Universidade Indígena de lá.

Como foi receber o prêmio “Herói da Floresta” concedido pela Organização das Nações Unidas?

É uma grande alegria, é muito importante ser reconhecido, mas esperamos que esse prêmio se torne um instrumento de trabalho voltado ao meio ambiente e que traga uma grande reflexão para o tema. Mas não é um presente para mim, é para os brasileiros.

Conheça o site: <http://www.paiter.org/>